

IDOSO E TRÂNSITO: SENTIMENTOS AO PARAR DE DIRIGIR

Amanda Dias Dourado, Cristiane Galvão Ribeiro, Elsa Leandro Nóbrega, Leonilda Gomes de Oliveira dos Anjos, Silvana Queiroga da Costa Carvalho e Vandaise Carvalho da Silva

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÉ amandadd2011@hotmail.com

RESUMO

Este estudo teve como foco analisar os sentimentos no idoso quando deixa de dirigir, verificando se a limitação de dirigir interfere ou não no direito fundamental de ir e vir, na autonomia e principalmente na sensação de liberdade, cuja perda poderá ou não causar danos a qualidade de vida dos idosos. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de campo, tipo descritiva e de natureza qualitativa, na qual participaram 15 idosos que pararam de dirigir nos últimos cinco anos na cidade de João Pessoa, com idade à partir de 60 anos. Foi utilizado um questionário contendo duas partes: (1) itens referentes aos dados sociodemográficos e (2) questões abertas e fechadas norteadas pelos objetivos deste estudo. Para a análise dos dados, foi utilizado o pacote estatístico SPSS, fazendo uso da estatística descritiva e a análise de conteúdo temática de Bardin. Os dados coletados revelaram que os sentimentos positivos predominaram na maioria das respostas diante do ato de parar de dirigir, não acarretando grandes dificuldades de adaptação à nova realidade, enfatizando que os mesmos foram justificados pelo fator segurança, haja vista que os idosos se sentiram bem por estarem livres dos perigos do trânsito.

Palavras Chave: Idoso, Trânsito, Processos Psicossociais.

ABSTRACT

This study was focused on analyzing the feelings in the elderly when you stop driving, checking whether the restriction of driving interferes or not the fundamental right of movement, autonomy and especially in the sense of freedom, the loss of which may or may not harm the quality of life for seniors. In this sense, a field research was conducted descriptive and qualitative nature, attended by 15 seniors who stopped driving the last five years in the city of João Pessoa, with age starting from 60 years. A questionnaire was used containing two parts: one with items related to socio-demographic data and the containing open and closed questions guided by the objectives of this study. For data analysis, we used the statistical package SPSS, using descriptive statistics and analysis of thematic content of Bardin. The data collected revealed that the positive feelings predominated in most of the answers before the act of stop driving, causing no major difficulties in adapting to the new reality, emphasizing that they were justified by safety factor, given that the elderly felt good be free from traffic accidents.

Keywords: elderly, Traffic, Phychosocial Processes

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como importância entender o processo do envelhecimento e suas consequências, verificando seus efeitos no âmbito do trânsito, visto que, o ato de dirigir é a expressão do direito de ir e vir do cidadão, e a perda desse direito em detrimento das limitações da idade podem trazer algumas implicações que interfira no seu processo cognitivo. Tais implicações inevitavelmente afeta os sentimentos dos idosos frente ao seu papel social, econômico e cultural, principalmente dentro de uma sociedade capitalista.

Tomando como partida a relevância social do tema, considerando que os dados do IBGE¹ revelam um constante aumento populacional das pessoas com a faixa etária maior que 60 anos. Nesta idade ocorre um declínio das funções motoras e cognitivas que interferem diretamente no ato de parar de dirigir, restringindo a mobilidade do idoso, podendo ainda comprometer significativamente a sua ideologia de vida e acarretar problemas de ordem psicológica. Necessariamente os problemas carecem de intervenções multidisciplinares que integradas, coopere para a erradicação ou a minimização dos efeitos advindos negativamente da nova realidade de parar de dirigir.

O envelhecimento é um processo que varia de individuo para individuo e está a mercê de diferentes quesitos, ocorrendo de forma cronológica, inicia desde o nascimento até o evento morte. A velhice é caracterizada como a fase final do ciclo de vida, demonstrando por meio de manifestações físicas, psicológicas, sociais e debilitantes. A idade biológica, é voltada para as transformações do corpo e na velhice acontece a diminuição das capacidades para o desempenho das atividades da vida em geral. A idade psicológica é uma relação entre a idade cronológica e as capacidades de memória, aprendizagem e percepção, sendo que na velhice ocorre a diminuição da capacidade funcional, trabalho e resistência; aparecimento da solidão; calvície; perda de papéis sociais, prejuízos psicológicos, motores e afetivos.²

Tendo em vista que existe uma inerente relação entre o processo de envelhecer com o envolvimento das dimensões psicológicas, influenciadas pela percepção acerca de questões

cotidianas, a qual irá determinar o enfrentamento e adaptação do idoso ao seu contexto inserido. A psicologia toma como necessário levar em consideração a capacidade de manutenção funcional ou disfuncional do idoso para realizar suas atividades cotidianas, já que a maneira de enfrentar o processo desencadeado pelo envelhecimento contribui para a qualidade de vida na velhice.³ A complexidade da situação demonstra como são imperiosas as especulações científicas que investiguem de forma minuciosa os aspectos referentes ao envelhecimento e ao desenvolvimento, promovendo assim uma compensação das perdas e ocasionando uma consequente ativação de potencial em que os idosos melhor se adaptem no desempenho das funções diárias, em prol do seu bem estar.

É fato que a independência de vários motoristas acima de 60 anos está condicionada à sua capacidade de dirigir, e que a inaptidão da habilitação representa ao idoso, a mais dolorosa de suas perdas provocadas pelo processo natural de envelhecimento, principalmente em uma sociedade em que a interrupção de dirigir denota a sensação de perda de poder, status e liberdade.⁴ Na mesma linha de pensamento, o DETRAN⁵, salienta que a ação de dirigir exige rapidez diante das modificações que ocorre no trânsito, no momento que se está conduzindo um veículo, e esta agilidade de raciocínio, vai diminuindo com o passar do tempo e dirigir, pode ser uma das poucas áreas na vida de um idoso onde ele pode “seguir seus próprios caminhos”, especialmente quando outros apoios foram perdidos.

No tocante aos fatores neuropsicológicos existe uma deterioração geneticamente programada, posto que há um envelhecimento celular e uma finitude na capacidade das células de se dividir, renovar-se e regenerar-se. Este tipo de decrepitude é inevitável e ditado por regras biológicas não totalmente esclarecidas, como o processo de envelhecer nas particularidades de cada pessoa, bem como a qualidade e estilo de vida, dieta calórica, atividades físicas entre

outros quesitos vinculados ao aumento da idade e ao controle pessoal.⁶ Entre as queixas cognitivas mais comuns em idosos destacam-se os défices de memória, neste quesito alguns autores relatam acerca da ocorrência de déficit de inibição dos mecanismos para supressão da ativação de informações irrelevantes às tarefas em pessoas acima de 60 anos, sendo mais susceptíveis a distração com informações irrelevantes e experimentando maior interferência da memória, o que pode propiciar o surgimento de falhas da pessoa idosa na posição de motorista⁷

O Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde registrou no Brasil, 18.946 mortes de pessoas com mais de 60 anos por causas externas, das quais 5.084 foram decorrentes de acidentes de transporte.⁸ Em 2002, foram registradas no mundo mais de 193.000 mortes causadas pelo trânsito entre as pessoas idosas. Nos países em desenvolvimento, a taxa de mortalidade para esta causa por 100.000 habitantes, nesta população, foi a mais alta em relação às demais faixas etárias. Esses dados demonstram que a vulnerabilidade das pessoas a partir de 60 anos para serem mortos ou gravemente feridos no tráfego é uma questão cada vez mais importante no mundo, considerando o crescente aumento populacional desse público.⁹

Assim sendo, acredita-se que o conhecimento dos sentimentos dos idosos em relação a interrupção de parar de dirigir é essencial para a formulação de políticas e programas eficazes para a prevenção de possíveis comprometimento ao bem está da pessoa idosa, bem como a prevenção do desenvolvimento de transtornos mentais. Nesse sentido, a segurança e a qualidade de vida são fatores essenciais que envolvem a vida dos idosos, ao lado desses fatores, é necessário um olhar mais acurado para verificar que efeitos psicológicos estão surgindo frente às limitações advindas do processo natural do envelhecimento.

Diante disso, o presente trabalho objetivou analisar os sentimentos do idoso ao parar de dirigir, buscando verificar quais os motivos pelos quais os idosos deixam de dirigir, bem como, avaliar se o ato de deixar de dirigir afetou a sua autonomia e identificar quais as medidas que

foram tomadas para se adaptarem a nova realidade, a investigação procedeu através de uma pesquisa descritiva com delineamento de levantamento e de natureza qualitativa.

Numa visão voltada para uma dialética em que o contexto vivenciado interfere diretamente na vida do ser humano, bem como, este tem papel decisivo no ambiente em que se encontra inserido. Visto que, eliminando a atmosfera da acomodação e partindo de uma perspectiva otimista, obtém-se o esforço como meio de contribuição para os primeiros passos rumo a uma mudança psicológica que seja refletida no comportamento do idoso. Ainda enfatizou-se a importância do desenvolvimento de novas pesquisas e aprofundamento de estudos sobre o delimitado tema que se segue.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de campo, descritivo e de natureza qualitativa. Foi realizada na residência do idoso na cidade de João Pessoa, Paraíba. A técnica de escolha da amostra foi a não probabilística acidental, na qual participaram 15 idosos de ambos os sexos e foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estar na faixa etária a partir de sessenta anos de idade; que aceitem participar da pesquisa e que tenham parado de dirigir nos últimos cinco anos, na cidade de João Pessoa do estado Paraíba.

Utilizou-se como instrumento um questionário elaborado pelos pesquisadores contendo duas partes: na primeira parte, algumas questões sociodemográficas (sexo, idade, gênero, escolaridade, renda, estado civil, religião e etc) e na segunda parte nove questões específicas baseadas nos objetivos do estudo. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática de Bardin¹⁰.

Os dados foram coletados individualmente e em local reservado, respeitando todos os aspectos éticos pertinentes a resolução 466/12 (CNS) a qual afirma que as pesquisas envolvendo seres humanos devem atender às exigências éticas e científicas fundamentais. Após

a aprovação do comitê de ética e da coordenação do curso de Psicologia foi iniciada a coleta dos dados. Os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foram assinados garantindo o anonimato dos participantes e autorizando a contribuição em pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 15 idosos, sendo 7 homens e 8 mulheres, com idades entre 62 e 81 anos. A maioria de religião católica, com nível de escolaridade ensino médio e estado civil casado. O resultado da análise de conteúdo gerou um conhecimento baseado em 05 categorias e 12 subcategorias empíricas. A primeira categoria pode ser observada na tabela abaixo:

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES TEMÁTICAS
MOTIVAÇÕES PARA PARAR DE DIRIGIR	SAÚDE	Por causa da saúde/ Depois que deixei de dirigir com relação ao condicionamento físico me sinto melhor/Problema na visão/Fiquei ansioso/Tomo medicamentos pois sou bipolar/Problema de visão/Problema na audição/Em função da idade/Reflexos/Recomendações médicas por fazer uso de medicações para o tratamento de Parkinson e problemas cardíacos/Problemas de saúde, cirurgia no braço.
	INTERFERÊNCIA DA FAMÍLIA	Depois dos assaltos a família não deixou mais/ Meus filhos conversaram comigo e decidimos que era melhor eu parar.
	SEGURANÇA	Irresponsabilidade no trânsito/Na pista ta todo mundo louco/Medo pois recentemente tinha passado por 2 acidentes/Trauma por causa da violência/Fui assaltada duas vezes/ O transito/Excesso de motos/Xingamento e falta de respeito/ Muito medo do trânsito de João Pessoa/O aumento do fluxo de automóvel/Medo/ Prefiro não mais dirigir, vê o trânsito muito violento/Não tenho coragem de dirigir aqui, onde eu morava no interior, eu dirigia, aqui não e a minha carteira venceu também/ Aqui na cidade grande tenho medo de dirigir.

Tabela 1: categoria Motivações ao Para de Dirigir

Observou-se que as principais motivações que levam os idosos a parar de dirigir são questões de segurança e saúde. Verificou-se que provavelmente as limitações de saúde na visão, audição e percepção, podem gerar falta de segurança no ato de dirigir, e, muitas vezes, a família deve intervir. No decorrer do tempo há uma perda gradual da coordenação motora e os reflexos de ação e reação do corpo se tornam mais lentos. Para sair com agilidade de situações repentinas e difíceis, para o motorista, o reflexo é uma reação indispensável⁽²⁾. A terceira idade é

caracterizada como a “idade das perdas”, quanto mais se vive mais se perde em nível de função dos órgãos e sentidos, fazendo com que o idoso passe a ter um relacionamento social mais difícil.

A segunda categoria, denominada “Lidando com a Realidade”, revela que a maioria dos entrevistados respondeu de forma positiva ao encarar a nova situação, a qual proporcionou um bem estar e uma sensação de segurança.

LIDANDO COM A REALIDADE	NEGATIVAMENTE	Com muita tristeza/ Acho difícil, nunca tive que depender de ninguém para fazer minhas coisas/ No início foi um pouco complicado.
	POSITIVAMENTE	De forma natural/Me sinto bem/Normal/Foi melhor para a saúde/Proporcionou fazer caminhada/Tomar sol para vitamina “D”/Todo o processo de melhoria na saúde/Me sinto seguro sem está dirigindo/Fácil, meu marido sempre dirigiu pra mim/Não sinto falta/Depois de um ano me acostumei/ Normal/Mais tranquilo pois sei que não preciso dirigir em João Pessoa/Não sinto falta, faço tudo a pé/ Prefiro não mais dirigir, o trânsito está muito violento/ Normal, não me preocupo, aqui é fácil que existe a carteira do idoso e posso ir para qualquer lugar e o povo é educado, sempre me dão lugar para sentar.

Tabela 2: categoria Lidando com a Realidade

A terceira categoria, designada “Meio de transporte Alternativo”, demonstra as estratégias que os idosos construíram ao lidar com a nova realidade:

MEIO DE TRANSPORTE ALTERNATIVO	TRANSPORTE COLETIVO	Táxi/Ônibus/Ônibus é o principal/Ônibus coletivo/Eventualmente usa táxi/Ônibus e as vezes taxi/Uso ônibus e táxi/Táxi e as vezes a pé/..E as vezes táxi/Táxi/Conforme a necessidade: táxi, ônibus e até avião/Táxi e raramente ônibus/
	TRANSPORTE PARTICULAR	Veículo de casa dirigido pela filha/Carro dos meus filhos e netos/Veículo de casa dirigido pelo marido/Carro dos filhos e amigos/Veículo próprio dirigido por familiares/Minhas filhas dirigem meu carro/Carro próprio os filhos dirigem/Carro dos filhos/ Meu carro com motorista.

Tabela 3: Categoria Meio de Transporte Alternativo

Percebeu-se que apesar do auxílio da família em alguns casos os idosos também fazem uso do transporte coletivo, mesmo aqueles que possuem automóvel próprio.

No que tange a quarta categoria, denominada “Sentimentos ao Parar de Dirigir”, pôde-se observar as subjetivações desses idosos com suas reações afetivas ao ter que parar de dirigir. Observam-se suas falas na categoria descrita abaixo:

SENTIMENTOS AO PARAR DE DIRIGIR	POSITIVO	Não tive nenhum problema/Consciente que era necessário/Tranquilo/Me senti em paz e preservado/Bem, pois tinha medo/Não alterou em nada minha vida/Ótima, tirei um peso das costas/Melhor, livre de preocupações/Me sinto bem/Bem, não sinto ansiedade.
	NEGATIVO	Senti que faltava 80% da minha vida/Eu me sinto como uma pessoa inválida, que não tem as pernas, porque é muito ruim depender dos outros/Frustrado, sinto um aprisionado, com a capacidade limitada, um verdadeiro inativo, literalmente/ Acho difícil, nunca tive que depender de ninguém para fazer minhas coisas/ foi um pouco chato.

Tabela 4: categoria Sentimentos ao Para de Dirigir

Os dados coletados revelaram que a maioria dos entrevistados relataram sentimentos positivos, demonstrando aceitação e tranquilidade ao parar de dirigir, em contra partida, a minoria dos entrevistados com sentimentos negativos, apresentaram respostas que evidenciava incômodos com a condição de dependência e limitação ao parar de dirigir, considerando que o indivíduo idoso associa maior independência e bem estar ao fato de permanecer motorista.

Na quinta categoria que se refere a “Mudança na Vida ao Parar de Dirigir”, duas subcategorias foram apresentadas, saúde e segurança, como mostra a tabela a seguir:

MUDANÇAS NA VIDA AO PARAR DE DIRIGIR	SAÚDE	Mudou no aspecto saúde/Antes sentia dores nas articulações.
	SEGURANÇA	Com o carro eu tinha medo de sair e ser assaltada/A questão é que me sinto seguro e preservado/Agora melhorou pois me sinto mais segura/Me sinto mais tranquilo para sair de casa pois o trânsito de João Pessoa é muito louco/ Livre de preocupações, pois o trânsito de João Pessoa é muito violento e com isso traz preocupações e medo/ Mudou para melhor, agora estou curtindo mais a vida, não tenho um motorista, eu o considero mas como um amigo e companheiro pra fazer minhas coisas/Posso beber com os meus amigos sem me preocupar.

Tabela 5: categoria Mudanças na Vida ao Parar de Dirigir

No tocante a subcategoria de saúde, os idosos relataram uma melhora nos aspectos físicos e na subcategoria de segurança, na qual a maioria das pessoas entrevistadas relatou-se sentirem preservadas e livres de preocupações sobre o trânsito, sendo que com o envelhecimento, a habilidade necessária para dirigir com segurança começa a se deteriorar, vale ressaltar que não se pode definir o envelhecimento no idoso apenas pelo critério cronológico.

pois deve considerar as condições funcionais, físicas, mentais e de saúde que estes apresentam, porquanto o processo de envelhecimento é individual.⁽²⁾ Os idosos ficam mais vulneráveis a comportamentos de lentidão e possuem dificuldade em situações que exigem respostas rápidas, como acontece no trânsito por exemplo, a mesma autora ainda enfatiza que os idosos preferem evitar situações de risco do que se expor aos perigos.¹¹

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, tendo em vista o constante aumento da população idosa, bem como a necessidade em entender como esse público reage frente à interrupção de dirigir, constatou-se a importância desse estudo em detectar a predominância dos sentimentos positivos na maioria das respostas diante desse ato, pois embora afetando a autonomia do idoso, não acarretou grandes dificuldades de adaptação à nova realidade, ademais o apoio familiar e a utilização de transporte público supriram a sua necessidade de locomoção.

Percebeu-se também que as limitações da idade são fatores preponderantes na decisão de parar de dirigir, pois os idosos se sentem inseguros diante da complexidade em que se encontra o trânsito, gerando o medo, o que explicou a facilidade de adaptação a uma nova condição a qual os idosos se sentem preservados e seguros.

Partindo dessa perspectiva, percebeu-se que a predominância de sentimentos positivos nas respostas dos entrevistados foi justificada pelo fator segurança, considerando que os idosos se sentiram bem por estarem livres dos perigos do trânsito. Nesse contexto, a segurança e qualidade de vida são fatores essenciais que envolvem a vida da pessoa idosa, sendo uma omissão de responsabilidade ignorar os efeitos psicológicos que estão surgindo frente às limitações advindas do processo natural do envelhecimento. Faz-se preciso o desenvolvimento de novos estudos com idosos não só como motoristas, mas também como pedestres, haja vista que a situação caótica das pistas atinge o indivíduo em todas as suas interfaces (motorista, passageiro e pedestre).

REFERÊNCIAS

1. Fernandes FM. Atenção a Saúde da Pessoa Idosa na Estratégia Saúde da Família no Município de Santo Antônio/RN: Um Estudo de Caso. Natal; 2012.
2. Fachine BRA, Trompieri NO. PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: As Principais Alterações que Acontecem como Idoso com o Passar dos Anos. Inter Science Place. Revista Científica Internacional, v. 1, n. 7, p. 106-194, janeiro/março. 2012.
3. Moraes ONP. Grupos de idosos: atuação da psicogerontologia no enfoque preventivo. Pará; 2009.
4. Favaro M. O Idoso, O Trânsito e a Hora de Parar de Dirigir [monografia]. Araras: Centro Universitário de Araras – UNAR; 2011.
5. DETRAN-PARANÁ. Você no Trânsito – idoso. Artigo publicado em 2006
6. Palácios J. Mudança e Desenvolvimento Durante a Idade Adulta e a Velhice. Vol.1 2a.Ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.
7. Anderson ND, Craik FIM. Memory in the Aging Brain. In The Oxford Handbook of Memory. Oxford: Oxford University. 2000
8. Souza ER, Minayo MCS. Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2010 Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n6/a02v15n6.pdf> >. Acesso em 24 de ago de 2015.
9. Peden M, Scurfield R, Sleet D, Mohan D, Hyder A, Jarawan E, *et al*. Informe mundial sobre prevención de los traumatismos causados por el tránsito. Washington: OPAS; 2004.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.
11. Neri AL. Qualidade de Vida e Idade Madura. 7ed. Papyrus Editora. Campinas; 200